

# JIPE 2014

Jornada de Iniciação à Pesquisa da Embrapa  
28 e 29 de julho

Realização:

**Embrapa**

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento

## **CONTROLE QUÍMICO DE *Hybanthus parviflorus* EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO DO CENTRO-OESTE DO BRASIL**

Maxwell Eliézer dos Santos Alves\*<sup>1</sup>; Waggner Gomes Palharini<sup>1</sup>; Sabrina Alves dos Santos<sup>1</sup>; Ilce Rojas Marschall<sup>1</sup>; Rodolpho Freire Marques<sup>2</sup>; Leandro Galon<sup>3</sup>; Germani Concenço<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Estagiário da Embrapa Agropecuária Oeste / Dourados, MS. <sup>2</sup>Doutorando em Agronomia – UFGD / Dourados, MS. <sup>3</sup>Professor da Universidade Federal da Fronteira Sul – Erechim-RS.

<sup>4</sup>Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste. \*E-mail: maxwell-27@hotmail.com

A rasteirinha (*Hybanthus parviflorus*) vem ganhando importância agrícola devido à sua tolerância aos herbicidas glyphosate e 2,4-D. Não existem recomendações e nem herbicidas registrados e indicados no Brasil para o controle dessa espécie, portanto alternativas químicas precisam ser desenvolvidas, sendo o foco deste estudo. O trabalho foi composto por dois experimentos idênticos, que foram instalados em duas épocas, sendo o primeiro entre junho e setembro de 2013 e o segundo entre outubro de 2013 e janeiro de 2014. As unidades experimentais foram compostas por baldes plásticos com quatro litros de capacidade, preenchidos com solo peneirado e adubado, com semeadura de vinte sementes, sendo mantidas sete plantas por unidade experimental após desbaste. Os herbicidas foram aplicados sobre plantas adultas, no início do período reprodutivo. Os dados foram submetidos à análise de variância e comparados por regressão, quando quantitativos, e por agrupamento de médias por Scott-Knott, quando qualitativos. Como estratégias de controle, deve-se primeiramente evitar a introdução da espécie, mas em áreas já infestadas o controle químico deve ser embasado na aplicação isolada e única de chlorimuron, 2,4-D ou imazapic + imazapyr, na associação de glyphosate+2,4-D ou na aplicação sequencial (duas aplicações) de glyphosate. Em plantas novas, até 10 cm de altura, uma única aplicação pode ser suficiente, mas a estratégia de duas aplicações sequenciais deve ser prioritariamente adotada em áreas com plantas adultas.

Termos para indexação: Planta daninha; Herbicidas; Manejo.

Apoio financeiro: Embrapa.